

Título	Outras fontes de energia
Veículo	DCI
Data	26 janeiro 2015
Autores	Claudio J. D. Sales



ARTIGO

Outras fontes de energia

Uma delas é a energia nuclear, que não emite gases de efeito estufa

Mirando além de 2030, é preciso prepararmos-nos com antecedência para o cenário – pouco discutido – de esgotamento do potencial hidrelétrico. Eventualmente será necessário recorrer a outras fontes para atender ao crescimento da carga. Embora este pareça ser um futuro distante, os preparativos precisam ser tomados desde já para assegurar uma transição suave e planejada. Uma das fontes é a energia nuclear. O Brasil dispõe de amplas reservas de urânio e detém a tecnologia de seu enriquecimento. A energia nuclear não emite gases efeito estufa e suas usinas podem ser localizadas relativamente próximas aos grandes centros de consumo. Para que essa fonte possa ser explorada de forma eficiente e segura é importante que sejam promovidas algumas mudanças no marco institucional e regulatório do setor.

Atualmente, as atividades nucleares no país são conduzidas por duas estatais principais: a Indústrias Nucleares do Brasil (INB), responsável pela produção de urânio; e a Eletronuclear,

subsidiária da Eletrobras, responsável pela construção e operação das usinas nucleares no país. Há ainda a Comissão Nacional de Energia Nuclear, responsável pela coordenação da pesquisa nuclear. Para assegurar uma governança institucional mais robusta seria conveniente separar as atividades executivas das atividades regulatórias e fiscalizatórias. Isso não só proporcionaria melhor controle sobre as atividades nucleares no país, como também possibilitaria a abertura desse segmento ao setor privado, o que poderia conferir mais eficiência na construção e operação de termelétricas nucleares. Considerados os longos prazos legais e regulatórios envolvidos na eventual abertura para empreendedores privados na geração termelétrica nuclear (a Constituição Federal define, em seu artigo 21, que a atividade é monopólio da

União), essa discussão precisa ser iniciada o quanto antes.

CLAUDIO SALES

PRESIDENTE
INSTITUTO
ACENDE BRASIL



melissa.oliveira@acendebrasil.com.br



Mirando além de 2030, é preciso prepararmo-nos com antecedência para o cenário - pouco discutido - de esgotamento do potencial hidrelétrico. Eventualmente será necessário recorrer a outras fontes para atender ao crescimento da carga. Embora este pareça ser um futuro distante, os preparativos precisam ser tomados desde já para assegurar uma transição suave e planejada. Uma das fontes é a energia nuclear. O Brasil dispõe de amplas reservas de urânio e detém a tecnologia de seu enriquecimento.

A energia nuclear não emite gases efeito estufa e suas usinas podem ser localizadas relativamente próximas aos grandes centros de consumo. Para que essa fonte possa ser explorada de forma eficiente e segura é importante que sejam promovidas algumas mudanças no marco institucional e regulatório do setor.

Atualmente, as atividades nucleares no país são conduzidas por duas estatais principais: a Indústrias Nucleares do Brasil (INB), responsável pela produção de urânio; e a Eletronuclear, subsidiária da Eletrobras, responsável pela construção e operação das usinas nucleares no país. Há ainda a Comissão Nacional de Energia Nuclear, responsável pela coordenação da pesquisa nuclear. Para assegurar uma governança institucional mais robusta seria conveniente separar as atividades executivas das atividades regulatórias e fiscalizatórias. Isso não só proporcionaria melhor controle sobre as atividades nucleares no país, como também possibilitaria a abertura desse segmento ao setor privado, o que poderia conferir mais eficiência na construção e operação de termoeletricas nucleares. Considerados os longos prazos legais e regulatórios envolvidos na eventual abertura para empreendedores privados na geração termelétrica nuclear (a Constituição Federal define, em seu artigo 21, que a atividade é monopólio da União), essa discussão precisa ser iniciada o quanto antes.

Claudio J. D. Sales é presidente do Instituto Acende Brasil (www.acendebrasil.com.br)